

Produtividade nos anos 90 supera a do milagre

Economia - Brasil

De São Paulo

O Brasil acumulou ganhos expressivos de produtividade nos anos 90. A taxa média anual foi superior a dos anos 70, época do milagre brasileiro. A constatação está em um estudo inédito do professor Régis Bonelli e de Edmar Bacha, do banco BBA e presidente da Associação Brasileira dos Bancos de Investimento (Anbid). Os dados do trabalho foram apresentados, ontem, pelo ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, durante seminário da Tendências Consultoria em São Paulo, com base em uma versão preliminar do trabalho.

Os dados levantados por Bonelli e Bacha mostram que nos anos 90, a produtividade média anual cresceu 1,74%. Nos anos 80 ela foi negativa (menos 2,28% na média anual) e nos anos 70 (incluindo o 'milagre') ela foi zero.

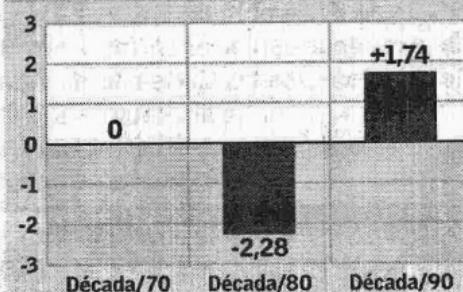
A metodologia adotada é dos fatores totais de produção, que utiliza informações do Sistema de Contas Nacionais do IBGE e por isso calcula a produtividade a partir do valor agregado em cada etapa de produção. E os dados não são apenas da indústria, mas envolvem os demais setores da economia: comércio, serviços e agricultura.

Loyola diz que esse ganho expressivo da produtividade foi fundamental para a economia brasileira voltar a crescer na década de 90. Segundo estimativas feitas por ele e outros sócios da Tendências, se o padrão de produtividade da década de 90 tivesse sido igual a dos anos 80 (negativo, portanto), a economia brasileira não teria crescido de 1991 a 2000. Pelo contrário, o crescimento médio anual na década teria sido de menos 1,16% e não

Melhor que no milagre

Evolução da produtividade brasileira

Média anual - em %



Fonte: Edmar Bacha e Régis Bonelli

os 2,85% observados.

Na avaliação de Loyola, as principais causas para o crescimento da produtividade na década de 90 foram o fim da hiperinflação, a abertura comercial, a privatização e a introdução de novas tecnologias.

Para o ex-presidente do BC, o Brasil precisa perseguir o caminho do desenvolvimento auto-sustentado, que passa pela dobradinha do aumento da produtividade e da taxa de investimento da economia brasileira.

A taxa de investimento no início dos anos 80 era de 24% do Produto Interno Bruto (PIB) ao ano. Esse percentual caiu para 16% do PIB no final da década e ficou em 17% do PIB nos primeiros anos do governo Fernando Henrique Cardoso.

"Estamos longe do auge de investimentos do início dos anos 80", ponderou Loyola. "Se aliarmos a produtividade dos anos 90 com a taxa de investimento do início dos anos 80, teríamos um PIB potencial capaz de crescer 10% ao ano", calculou.

Para que isso ocorra, o economista afirmou que o país terá que manter seu déficit em conta corrente, pois ainda é grande a dependência da poupança externa para a realização de investimentos. (DN)